

RESISTÊNCIA | Trabalhadores se unem
para enfrentar recessão no País

PARANÁ QUEBRADO | Como a crise no caixa
do Estado afeta a vida dos trabalhadores?



Filiado à



Uma publicação do Sindicato dos
Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC)

metal

Edição 7 | Março | Abril 2015

revista



QUE PAÍS É ESSE?

**Aqui juiz corrupto é
condenado à aposentadoria,
pobre paga mais impostos
que rico, quem tem mansão
recebe auxílio-moradia,
empresas compram candidatos
e metade do orçamento do
País vai para os banqueiros.**

Nossa luta também nas redes sociais!

Curta o SMC no Facebook



curta a fan page



/metalurgicosdecuritiba



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DA GRANDE CURITIBA**

**Mobilização
Direitos
Lutas
Cidadania**



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DA GRANDE CURITIBA**

Diretoria Efetiva

Presidente

Sérgio Butka

Vice-presidente

Cláudio Gramm

2º vice-presidente

Pedro Celso Rosa

Secretário geral

Jamil Davila

1º secretário

Olário Krieger

2º secretário

José Roberto Athayde

Tesoureiro geral

Gerson Luiz Vuicik

1º tesoureiro

Roberto Eduardo Eltermann

2º tesoureiro

Francisco de Assis

Neves Martins

Diretor administrativo

Nelson Silva de Souza

Diretor administrativo

Diamiro Cordeiro da Fonseca

Diretor administrativo

Salvador Antônio Vatrím

Diretor administrativo

Edson Antônio dos Anjos

Diretor administrativo

Nuncio Mannala

Diretor administrativo

Wilson Tataren

Diretor administrativo

Osvaldo da Silva Silveira

Diretor administrativo

Paulo Roberto dos Santos

Pissinini Junior

Resistir! O momento é de unir forças e ir à luta para não perder direitos por conta da crise econômica

Na história das lutas trabalhistas sempre há momentos de avanços mais intensos e de maiores perigos para as conquistas obtidas. Com a crise econômica e política que se apresenta no Brasil, os primeiros cortes a serem propostos são os direitos dos trabalhadores. Não podemos deixar! Agora é a hora de resistir!

Governo e empresas têm usado termos como “ajustes” e “corte de gastos”, para manter o grau de “investimento” ou qualquer outra desculpa que corte primeiro conquistas trabalhistas, sem nem ao menos citar as desonerações que o governo permitiu durante os últimos anos ou implementar medidas que diminuem os lucros do grande capital.

Então, companheiras e companheiros, vamos à luta! Começamos 2015 com muita mobilização, mostrando que com a união dos trabalhadores poderemos impedir a regressão de direitos e demissões arbitrárias. No entanto, a única maneira de conseguirmos isso é com o trabalhador na rua, na porta da fábrica, com faixa e bandeira na mão!

Nessa edição, vocês poderão ver como e porquê a resistência deve ser feita; encontrarão uma matéria especial sobre elementos que fazem do Brasil um país totalmente surreal;

poderão apreciar uma análise sobre o estado crítico em que a economia do Paraná se encontra ou ver um importante resumo das principais lutas que os trabalhadores estão travando no momento.

Avante, trabalhadores e trabalhadoras! O ano está só começando!



Sérgio Butka, Presidente do SMC e da Força Sindical do Paraná



22

Brasil surreal: país parece obra de ficção mas é a mais pura realidade

08

Como o caixa quebrado do Paraná afeta a vida dos trabalhadores?



12



Resistência: trabalhadores se unem para enfrentar crise financeira sem perder direitos

20

Metalúrgico com 32 anos de categoria vira corredor de longa distância

30

União de gigantes: SMC realiza Seminário Internacional com maior sindicato do mundo



32

Novo sistema de reajuste permanente do salário mínimo está chegando ao Congresso

34

Entrevista especial: Má distribuição de renda afeta emprego de trabalhadores



38

Lutas e conquistas do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba

Carta dos Leitores



Aproveite você também este espaço para dar sua opinião ou enviar sugestões para o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Envie seu comentário para o e-mail imprensa@simec.com.br



Todo mundo curtiu!



“Gostei muito de ficar lá na colônia de férias de Matinhos. Nunca tinha ido e me surpreendi. O lugar é todo limpo e organizado. Eu fui na sexta-feira, dia 30 de janeiro, e voltei no domingo. Levei minha esposa, meu filho e minha sogra. Todo mundo curtiu muito a piscina e o quarto, que é bastante espaçoso. Além disso, tudo no quarto estava funcionando: as televisões, os ventiladores... Apesar de sábado o tempo estar nublado, foi tudo muito bom. Aguardo para ir de novo em um dia com mais Sol, para aproveitar mais”.

A menina não queria sair do parquinho!



Adoramos a chácara de São José dos Pinhais. Achávamos que o lugar seria mais simples, mas é tudo muito caprichado, limpo e em ordem. A piscina é bem preservada e segura, tem regras de segurança para entrar, tem um salva-vidas que fica sempre de olho... Eu e meu marido gostamos muito também que a chácara tem dois parquinhos, um para crianças grandes e outro para as menores, como a nossa filha. A menina não queria sair do parquinho! Na ocasião, pegamos um quarto para seis pessoas, e como estávamos em três, tivemos bastante espaço para nós. O tempo estava ótimo! Fomos no sábado, dia 24 de janeiro e voltamos domingo. Pretendemos ir de novo, e dessa vez levar mais pessoas”.

Tatiane Freitas dos Santos,

casada há 10 anos com o metalúrgico Luiz Henrique Rolim dos Santos.

O atendimento é excelente!



Eu fui sábado de manhã, dia 31 de janeiro, para a colônia de férias de Matinhos, com a minha esposa e meus dois filhos. Não tivemos nada do que reclamar. O atendimento é excelente, o ambiente é bem limpo e arejado, com várias opções de lazer. Tem piscina, mesa de sinuca, pebolim... Eu e minha esposa jogamos bastante sinuca. Além disso, toda a família aproveitou bastante a praia. Pretendemos ir de novo em breve”.

Valdomiro Alves de Lima Filho,

metalúrgico da Bosch, há 25 anos na categoria e há 18 anos no Sindicato.



Edenilson Marques Francoso,

associado do SMC há 11 anos.

trabalha na Volvo desde 2013, antes era da Bosch.



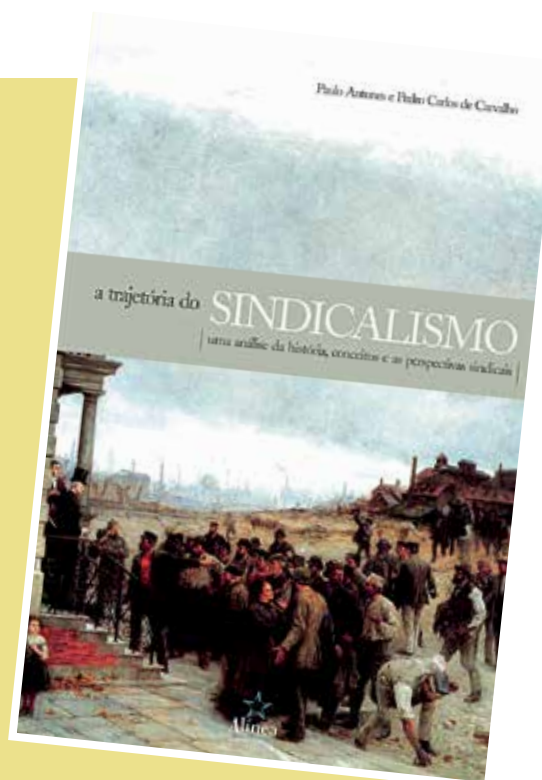
O acesso à informação é uma das maneiras de nos conscientizarmos e fortalecernos a luta. Por isso, nesta edição, a MetalRevista traz para você uma seleção de livros que tratam de assuntos relacionados ao mundo do trabalho.

A trajetória do sindicalismo

Uma análise da história, conceitos e as perspectivas sindicais

Paulo de Bessa Carvalho,
Pedro Carlos Antunes

No livro, deparamo-nos com a história do homem sendo revivida desde o século XIX até os dias de hoje, e, com esta leitura, podemos entender algumas das revoluções sociais pelas quais a humanidade passou e passa. É uma nova oportunidade para melhorar a compreensão das relações atuais entre o capital e o trabalho.



CLT 70 anos de consolidação

Jouberto de Quadros Pessoa Cavalcante e Marco Antônio César Villatore

Esta Obra Coletiva será uma oportunidade ímpar para entendermos e refletirmos sobre a importância da CLT no Brasil, mas também no exterior, nestes últimos 70 anos, pois principalmente após a última grande Crise Mundial, o Brasil e nosso modelo jurídico trabalhista passaram a ser uma referência para outros em razão do aumento da empregabilidade, possivelmente gerado pelas políticas de geração de renda e exclusão de miserabilidade dos últimos governantes.

100 Anos de Sindicalismo

Almir Pazzianotto Pinto

O autor procura aqui fazer a síntese da história do movimento sindical brasileiro, cujas bases foram lançadas com a edição do Decreto nº 1.637, de 5 de janeiro de 1907, assinado pelo presidente Affonso Penna e pelo ministro Miguel Calmon du Pin e Almeida.



Ostra feliz não faz pérola

Rubem Alves

O autor define seu livro: “Pessoas felizes não sentem necessidade de criar. O ato criador, seja na ciência ou arte, surge sempre de uma dor. Não é preciso que seja uma dor dóida. Por vezes, a dor aparece como aquela coceira que tem o nome de curiosidade”.



Guerra e Paz

Liev Tolstói

Com centenas de personagens e mais de mil páginas na versão original, Guerra e Paz é considerado um dos maiores romances da história. O enredo deste clássico da literatura russa se passa durante a campanha de Napoleão na Áustria, e descreve a invasão da Rússia pelo exército francês e a sua retirada, compreendendo o período entre 1805 e 1820. O jogo da política, as intrigas da corte, as tramas da sociedade, as táticas da nobreza arruinada, a brutalidade da guerra, sua banalidade e seus acasos... os bastidores do poder são desvendados em Guerra e Paz.



Ética, Sindicalismo e Poder - Os Fins Justificam os Meios?

José Reginaldo Inácio

Em seu estudo, o companheiro José Reginaldo Inácio apresenta uma análise proficiente que tem sob enfoque da ética no sindicalismo, relacionando as mudanças comportamentais ocasionadas pelos interesses individuais dos homens, especialmente no que tange à prática sindical no Brasil. Fundamenta sua conduta ética baseada na máxima maquiavélica: 'os fins justificam os meios'.



1808 – Laurentino Gomes

A fuga da família real portuguesa para o Rio de Janeiro ocorreu num dos momentos mais apaixonantes e revolucionários do Brasil, de Portugal e do mundo. Guerras napoleônicas, revoluções republicanas e escravidão formaram o caldo no qual se deu a mudança da corte portuguesa e sua instalação no Brasil.

O propósito deste maravilhoso livro, resultado de dez anos de investigação jornalística, é resgatar e contar de forma acessível a história da corte lusitana no Brasil e tentar devolver seus protagonistas à dimensão mais correta possível dos papéis que desempenharam duzentos anos atrás. Escrita por um dos mais influentes jornalistas da atualidade, '1808' é o relato real e definitivo sobre um dos principais momentos da história brasileira.



Os Miseráveis

Victor Hugo

Jean Valjean é um ex-condenado que, ao ser redimido pela bondade do Bispo de Digner, tenta viver de maneira virtuosa nos subúrbios parisienses do século XIX, repletos de miséria e ignorância. Entre a dura intolerância do inspetor Javert e a perseguição da pior estirpe de bandidos de Paris, Jean busca respostas para os dogmas de sua vida, utilizando de sua fortuna para fazer caridades e cuidar de sua filha adotiva, Cosette.

Um clássico de Victor Hugo, indispensável para todos aqueles que apreciam uma boa leitura e buscam compreender a raiz da desigualdade social do mundo atual.

PARANÁ COM CAIXA QUEBRADO

Como isso afeta os trabalhadores?

Atrasos de salários, desvalorização da mão de obra, piora da qualificação profissional e ameaça aos benefícios de cada categoria são itens aos quais os trabalhadores devem ficar atentos

O Paraná passa atualmente por séria crise econômica que tem tido desdobramentos em diversos setores. Contas atrasadas provocam tumulto, incerteza e indignação entre empresários e funcionários públicos. Contudo, o que nós queremos saber é: como o caixa quebrado do estado afeta a vida dos trabalhadores paranaenses?

As tensões entre capital e trabalho tendem a se tornar mais intensas em épocas de crise, já que ao ter os

lucros diminuídos, indústrias e empresas de todo porte buscam diminuir custos, vendo nos direitos dos trabalhadores um ponto possível para essa redução. As categorias organizadas têm formas de enfrentar os abusos por meio da mobilização, por isso em época de crise financeira os trabalhadores devem redobrar a atenção, para que férias, 13ª, vales, PLR e demais benefícios conquistados após anos de luta não sejam atrasados ou suprimidos.

Como o quadro caótico do Paraná afeta os trabalhadores?

Diminuição dos investimentos das indústrias

Em quadros de recessão o investimento que as indústrias realizam cai drasticamente. Em 2014, no Brasil, apenas 41,4% das empresas investiram o planejado para o ano, segundo pesquisa de investimentos divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Isso significa menor geração de empregos e maiores dificuldades para os trabalhadores avançarem em conquistas trabalhistas. Quanto mais investimentos, mais empregos para trabalhadores.

Sumiram os investimentos em infraestrutura

Desde 2009, o Paraná é o segundo estado do país que menos prioriza investimentos, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul, segundo levantamento da Gazeta do Povo. Os investimentos são fundamentais para sustentar o crescimento econômico por longos períodos. Com a baixa dos últimos anos, a capacidade do estado de gerar riqueza diminui, aumentando a dificuldade dos trabalhadores obterem maiores ganhos e benefícios.

Criação de gargalos estruturais

Os gargalos existentes no Brasil ficam ainda maiores quando os estados realizam baixos investimentos estruturais. A produção não tem por onde escoar, seu transporte fica caro e demorado, fazendo com que a competitividade do setor produtivo diminua. Novamente, os trabalhadores na ponta da engrenagem sofrem as consequências de um giro de riquezas cada vez menor.

Elevação do custo da atividade produtiva

Todo o setor produtivo sai penalizado com a redução de investimentos e a elevação de impostos. Ao não ter novas máquinas e equipamentos, os custos de produção aumentam, ao mesmo tempo em que se reduz a demanda, devido à elevação de preços. A diminuição do consumo afeta diretamente toda a economia, principalmente aos trabalhadores, que possuem menor capital próprio. Com custos de produção altos, todos saem perdendo.

Perda de qualificação profissional

Uma das primeiras áreas a ser afetada com a crise econômica é a da formação e qualificação profissional. Em dezembro de 2014, o Governo do Paraná fundiu a Secretaria do Trabalho e Assuntos Comunitários com a Secretaria de Família. Com medidas que desvalorizam a qualificação dos trabalhadores, estes se veem prejudicados com cursos de má qualidade e em menor quantidade. A consequência a médio prazo é a piora da qualidade dos serviços e sua consequente desvalorização.

FIM DA FILA EM INVESTIMENTOS

O Paraná é o segundo estado que menos investiu em obras e equipamentos de 2009 a 2013 em relação ao total das suas despesas

	Acre
	Amazonas
	Ceará
	Tocantins
	Piauí
	Alagoas
	Maranhão
	Rondônia
	Mato Grosso
	Espírito Santo
	Distrito Federal
	Amapá
	Paraíba
	Pernambuco
	Rio de Janeiro
	Minas Gerais
	Pará
	Santa Catarina
	São Paulo
	Bahia
	Goiás
	Sergipe
	Rio Grande do Norte
	PARANÁ
	Rio Grande do Sul

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema de coleta de Dados Contábeis de Estados e Municípios, Portal da Transparência do Governo do Paraná

Aumenta desconfiança no setor produtivo

Com cada vez maior desconfiança no setor produtivo, a quantidade de investimentos se reduz, e, como consequência, a quantidade de empregos também. A quantidade de investimento previsto pelo Governo do Paraná para 2015 é menor do que a de 2014. Motivo de alerta, já que a arrecadação do estado tem previsão para ser 12,5% superior à do ano anterior.

Desaceleração econômica

Com o estado quebrado, produz-se uma desaceleração econômica que tende a provocar desemprego e reduzir o valor da mão de obra. Com menos postos de trabalho no mercado e mais trabalhadores disponíveis, a tendência é que o trabalhador se veja obrigado a aceitar empregos com ganhos reduzidos, principalmente nas categorias menos organizadas. “Apenas categorias com sindicatos fortes têm capacidade de passar por crises financeiras sem grandes prejuízos ao trabalhador”, afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos (SMC), Sérgio Butka.

Apenas **41,4%**

**das empresas do país
investiram o previsto
no ano de 2014**

Dados: Confederação Nacional da Indústria (CNI).



QUAIS SAÍDAS O PARANÁ TEM?

Diminuir despesas

Com o caixa quebrado, é necessário reduzir despesas. “Existem muitas despesas a serem reduzidas antes de se pensar em tirar direitos do trabalhador. Os trabalhadores não podem ser penalizados por conta da má gestão do governo”, afirma o Presidente do SMC, Sérgio Butka. Mesmo em meio à crise, integrantes da cúpula administrativa do Estado receberam aumentos no valor de 15%, o que configura um valor superior ao total do salário da maioria dos trabalhadores do estado.

Transparência

Os maiores aumentos que o Governo teve em sua planilha de gastos, contemplam despesas com “pessoal” e “outras despesas” (que incluem as terceirizações). Contudo, esses dados não são discriminados e divulgados pelo Governo do Estado. Os cidadãos paranaenses não têm como saber para onde o dinheiro está indo, quais empresas estão sendo contratadas ou quais novos cargos comissionados surgiram. É necessário que o Governo do Estado faça valer a lei de transparência fiscal brasileira e divulgue as suas contas, detalhadamente.



“Existem muitas despesas a serem reduzidas antes de se pensar em tirar direitos do trabalhador”, Sérgio Butka, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Aumentar arrecadação

A arrecadação pode aumentar com uma melhor fiscalização da Receita e com o aumento de impostos, medida que o Governo já imprimiu em 2014. Todos os cidadãos estão pagando contas maiores e perdendo poder de compra frente ao aumento dos preços sem contrapartida nos salários.



RESISTÊNCIA

**Trabalhadores se unem
para enfrentar recessão no País**



Nas nossas costas, não! Não vamos aceitar redução de benefícios sem que empresários e governo cortem a própria carne antes

Resistência. Essa é a palavra de ordem para o movimento sindical e trabalhadores no perigoso quadro econômico em que o Brasil se encontra. Governo Federal e Estadual adotam medidas de austeridade que ameaçam direitos trabalhistas conquistados nos últimos 12 anos. Elevada taxa de juros, baixo investimento, aumento dos impostos e corte de gastos podem agravar ainda mais o quadro econômico e levar o país à recessão. Nessas horas, quem sofre são os trabalhadores. Reduz-se o valor da mão de obra, aumenta o desemprego e qualquer direito trabalhista que represente gastos maiores para empresas ou governo se torna alvo de “ajustes econômicos”. “Não vamos aceitar que se reduzam direitos e benefícios dos trabalhadores, sem que antes as grandes empresas reduzam os lucros exorbitantes e o governo aplique medidas efetivas para taxar o grande capital”, afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba e da Força Sindical do Paraná, Sérgio Butka.

“A postura dos trabalhadores deve ser de resistir ao máximo o novo posicionamento do governo, que está mudando as políticas anticíclicas que tinha antes, que visavam incentivar o consumo e o investimento”, explica o economista do Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (Dieese), Sandro Silva. Já o consultor da Força Sindical, João Guilherme Vargas, explica que o mais cômodo para o explorador é mandar embora o empregado, no entanto, essa deveria

ser a última opção, e não a primeira. “Existem muitas outras medidas que podem ser tomadas antes das demissões em massa”, enfatiza Vargas.

O risco de salvar banqueiros e prejudicar trabalhadores

As estratégias do governo para enfrentar a crise financeira têm se baseado, principalmente, no corte de gastos e no aumento de juros.



“Os elevados juros que o governo mantém transferem a riqueza para quem é mais rico, aumentam a dívida pública e diminuem a capacidade de investimento (financiamento) no País”

Dr. Antonio Corrêa de Lacerda, coordenador do Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da PUC-SP,

Espera-se, dessa forma, que se atinja superávit primário (recurso anual que sobra no caixa do governo depois que ele paga as despesas do ano) de 1,2% do PIB, em 2015. No entanto, a forma como essas medidas são implementadas, com prejuízos diretos à maior parte da população, pode acarretar riscos maiores à própria economia do país, que se pretendia salvar.

Segundo o doutor Antonio Corrêa de Lacerda, coordenador do Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da PUC-SP, não resta dúvida que há a necessidade do ajuste fiscal. “O problema é a dificuldade em fazê-lo, diante de um cenário econômico internacional ainda desafiador”, explica o professor. “O risco é que a combinação das medidas adotadas, diante da fragilidade do nível de atividades, leve-nos a uma recessão, o que por si só pode inviabilizar o ajuste fiscal pretendido”, argumenta.

Os elevados juros que o governo mantém transferem a riqueza para quem é mais rico, aumentam a dívida pública e diminuem a capacidade de investimento (financiamento) no país. A taxa Selic está, no momento, em 12,25% ao ano, o que representa uma elevação de cinco pontos percentuais nos últimos dois anos. “Enquanto nas principais economias do mundo as taxas de juros reais seguem negativas para suportar a atividade econômica, no Brasil a taxa de juros real continua acima de 5% ao ano e crescendo”, explica o doutor Lacerda. Dessa forma, os investimentos produtivos e a reto-

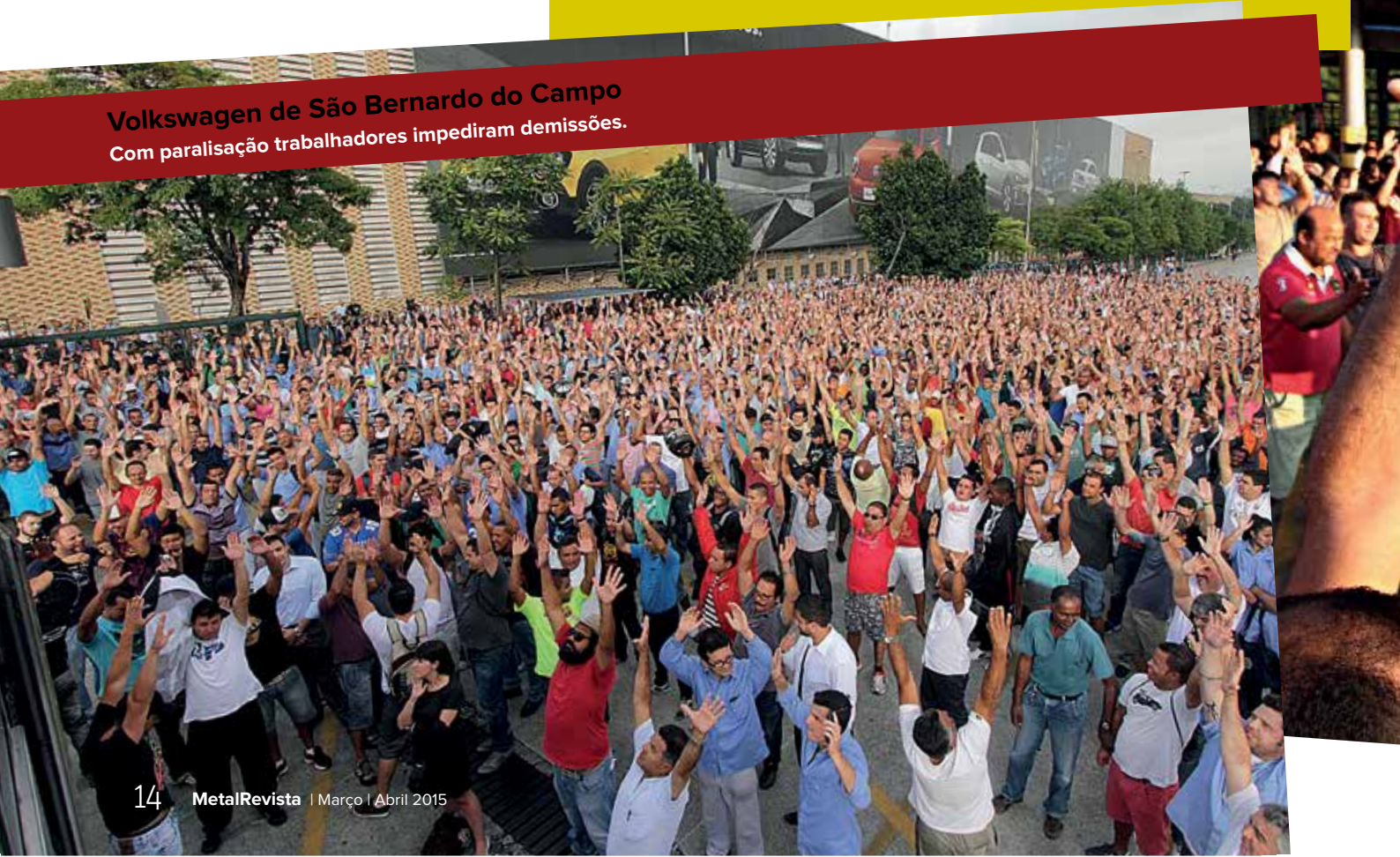
mada da economia ficam ainda mais comprometidos.

O diretor do Dieese, Sandro Silva, explica que quando o governo foca apenas em não gastar, não faz a economia rodar. Assim, investimento e renda do trabalhador não aumentam, ao contrário das políticas dos últimos 12 anos, que permitiram ao Brasil passar de uma forma positiva pela crise de 2008, pois com renda e crédito os trabalhadores puderam continuar consumindo, “ao contrário do que vem ocorrendo na Europa e do que vem sinalizando o governo federal e diversos governos estaduais. Então corremos o risco de entrar em um ciclo recessivo que coloque em xeque todo o avanço obtido em salários dos últimos 12 anos, do qual talvez não seja fácil sair”, aponta o economista.

Onde estão os erros do governo

ESTRATÉGIAS DO GOVERNO	PORQUE O GOVERNO QUER ESSA MEDIDA?	O QUE ACARRETA
Juros elevados	Reduz pressão do capital sobre o governo	Mais dinheiro para banqueiros, aumento da dívida pública e perda de crédito dos trabalhadores
Corte de gastos públicos	Sobra verba para investimento e crescimento do PIB	Perda de direitos trabalhistas como seguro desemprego, auxílios e pensões
Aumento de impostos	Engorda o caixa do governo com comodidade	Perda da capacidade aquisitiva de trabalhadores
Baixo grau de investimento	Reduz os custos do Estado	Desacelera economia e mantém gargalos estruturais

Volkswagen de São Bernardo do Campo
Com paralisação trabalhadores impediram demissões.



PARA PENSAR

“Nós, latino-americanos, somos especialistas em crises. Não porque sejamos mais inteligentes que os outros, mas porque já passamos por todas elas. E as administramos terrivelmente mal, pois tínhamos apenas uma prioridade: defender os interesses do capital, nem que fosse para mergulhar a região em uma longa crise da dívida. Hoje, nós observamos com preocupação a Europa tomar por sua vez esse mesmo caminho.”

Rafael Correa, economista e atual presidente do Equador



Vitórias da resistência trabalhista em 2015

O ano começou com grandes ameaças aos trabalhadores.

O risco de demissões em massa surgiu em diversos locais do país.

Contudo, o movimento sindical organizado demonstrou que quando vai para a luta e mantém a mobilização tem o poder de fazer decisões exploradoras serem repensadas.



GM de São José dos Campos

Com mobilização e articulação trabalhadores obrigaram empresa a adotar o lay off.



A FALSA MORAL

Pacotes de maldades castigam
trabalhador, mas mantêm privilégios
da elite política e econômica

No clima de crise econômica, Governo Federal e Estadual montaram um pacote de maldades contra o trabalhador, com o discurso de “reduzir custos” em benefício da manutenção dos investimentos e do crescimento no país. No entanto, medidas simples e efetivas para reduzir custos não são tomadas, porque afetam diretamente o interesse do grande

capital. Trabalhadores não vão mais aceitar serem prejudicados enquanto a elite brasileira dorme em berço de ouro, em muitos casos, às custas do trabalho suado dos assalariados. Confira as medidas defendidas pelos trabalhadores, que podem colaborar com a retomada da economia nacional sem afetar direitos e conquistas de todas as categorias.



Redução da taxa SELIC

A taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) é a taxa de juros definida pelo Banco Central pela qual todos os demais bancos se baseiam na definição da sua política de juros. A dívida que o Governo Federal tem é atualizada a partir dessa taxa. Ou seja, quanto maior, mais os donos de títulos da dívida pública lucram. O problema é que 85% destes são bancos. O Governo Federal tem o poder de abaixar a taxa e com isso diminuir enormemente os custos da União. Com a redução da taxa SELIC em apenas 1,4%, a Federação economizaria R\$ 18 bilhões, valor equivalente ao que espera-se que o pacote de maldades contra os trabalhadores economize, contido nas Medidas Provisórias 664 e 665. Mais uma vez, por que o Governo insiste em tirar dinheiro do trabalhador e não dos bancos?

Imposto sobre as grandes fortunas

Desde 1988, o artigo 153 da Constituição Federal determina que as grandes fortunas devem ser taxadas por uma lei complementar, que até hoje não foi aprovada. O primeiro projeto de lei foi do então senador Fernando Henrique Cardoso, em 1989. Sua proposta chegou a ser aprovada no Senado, mas ficou encalhada na Câmara, e há 15 anos aguarda para ser votada. Será que alguém não tem interesse nessa votação?

O projeto mais recente para regulamentar a taxação sobre as grandes fortunas é dos deputados Chico Alencar, Luciana Genro e Ivan Valente, todos do PSOL, e prevê uma taxação para fortunas superiores a R\$ 2 milhões, com taxa inicial de 1%. A estimativa é de que ao menos R\$ 3,5 bilhões por ano seriam arrecadados com a implementação deste imposto. Confira a tributação proposta pelo PLP 277/08:

ESTIMATIVA DE ARRECADAÇÃO ANUAL COM O PLP 277/08: R\$ 3,5 BILHÕES/ANO

Faixa de patrimônio (R\$)	Tributação
De 2 a 5 milhões	1%
5 a 10 milhões	2%
10 a 20 milhões	3%
20 a 50 milhões	4%
Acima de 50 milhões	5%



Caminhoneiros em todo Brasil

Obtiveram vitória parcial e conseguiram atendimento de algumas reivindicações pelo Governo Federal

O problema é que os banqueiros, donos de empreiteiras e demais milionários, os poucos prejudicados com essa medida, são os financiadores dos parlamentares que deveriam regulamentar o texto da Constituição. O imposto sobre as grandes fortunas é amplamente defendido pelo economista francês, Thomas Piketty, como forma de redistribuição de riquezas e promoção de justiça social. Esse imposto existe em países como França, Suécia, Suíça e Índia, mas no Brasil parece que só será votado com a mobilização da população e a pressão sobre o Congresso Nacional.

Imposto sobre jatinhos e lanchas

O Brasil possui a maior frota de helicópteros urbanos do mundo e o segundo maior conjunto de aviões particulares. Se uma dona de casa conseguir, finalmente, comprar seu carro, terá que pagar uma elevada taxa de IPVA. Se um milionário comprar um jatinho, não pagará imposto algum. A Constituição não proíbe esse imposto, mas até hoje ele não foi regulamentado. Em 2007, o STF julgou um caso em que se pedia a taxa do IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores) para embarcações e aeronaves, mas a decisão do Tribunal foi contrária. A campanha Imposto Justo, levada adiante por diversas entidades sindicais, a maioria ligada à área de auditoria, tem na sua página internet uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional) pronta sobre o tema. A campanha até o momento reuniu

mais de 28.500 assinaturas, mas até agora não há resposta do Congresso Nacional. A PEC proposta pelo Sindifisco Nacional prevê a alteração de um inciso do artigo 155 da Constituição Federal para determinar que seja cobrado imposto sobre veículos automotores não só terrestres, mas aéreos e aquáticos. Os aviões de uso comercial ficariam excluídos da tributação.



Metalúrgicos da Renault fecharam a BR277 na marcha de protesto contra as MPs 664 e 665 pelo Dia Nacional de Lutas

Combate à corrupção, de verdade

A corrupção leva muito mais dinheiro do que os benefícios dados aos trabalhadores. A imoralidade e o crime de políticos custa ao país aproximadamente R\$ 85 bilhões por ano, segundo levantamento do deputado federal Antonio Carlos Mendes (PSDB-SP). Desde a aprovação da Lei da Ficha Limpa, até hoje não tivemos reais avanços no combate efetivo à corrupção. Governo quer tirar direito do trabalhador, porque antes não tira a mamadeira de governadores, senadores, deputados, prefeitos, vereadores e juízes corruptos? Porque muitos deles são os mesmos que aprovam e vetam essas mesmas leis.

Fim das ilhas da fantasia, legais mas imorais

Enquanto trabalhadores de todas as categorias estão lutando para manter intocados direitos como seguro desemprego, férias, aposentadoria, auxílio doença e pensão por morte, o Tribunal de Contas do Paraná parece que vive em outro mundo. No final de fevereiro, com milhares de servidores públicos fazendo paralisações e manifestações de todo tipo por falta de recebimento de salários, com risco de perderem o fundo da própria previdência, o pleno do TC-PR aprovou pagamento de auxílio-moradia para todos os conselheiros, auditores e procuradores vinculados ao órgão, no valor de R\$ 4.337,74 por mês. Como são 20 beneficiários, a medida custará cerca de R\$ 1 milhão por ano aos cofres públicos.



Extinção das Medidas Provisórias 664 e 665

O movimento sindical organizado realizou, no dia 2 de março deste ano, manifestações nas Superintendências do Trabalho de 16 capitais brasileiras e outras dezenas de grandes cidades pelo país. “A gente pode dizer que as manifestações passaram um recado forte de repúdio às medidas provisórias”, afirma o consultor, João Guilherme Vargas. As manifestações foram acompanhadas

por articulações no Senado, onde dirigentes sindicais passaram o dia seguinte em Brasília, conversando com senadores sobre o posicionamento dos trabalhadores com relação a essas medidas.

No final de janeiro, as centrais sindicais realizaram o dia nacional de lutas, que teve como uma das principais bandeiras o repúdio às MPs 664 e 665. No Paraná, a Força Sindical se destacou pela atuação e mobilização de mais de 50 mil tra-

balhadores.

As MPs 664 e 665 são uma punhalada nas costas do trabalhador e já começaram a valer a partir do começo de março. Com elas, houve retrocesso em diversos benefícios trabalhistas conquistados após muitos anos de luta. Houve sérias perdas com relação ao seguro desemprego, abono salarial, auxílio doença e pensão por morte.

Veja alguns retrocessos trazidos com as MPs 664 e 665:

BENEFÍCIO	COMO ERA	COMO É AGORA
Seguro-desemprego	Para ter direito eram necessários seis meses de contribuição	Para ter direito à primeira contribuição são necessários 18 meses de contribuição. Três vezes mais
Abono salarial	Era necessário ter um mês de trabalho por ano com salário no valor de até dois salários mínimos	É necessário ter seis meses de trabalho por ano com salário no valor de até dois salários mínimos. Seis vezes mais
Auxílio doença	90% do salário do segurado, baseado na média dos 80% melhores salários	Teto para benefício é a média das últimas 12 contribuições
Pensão por morte	Cônjuge podia receber pensão após única contribuição do falecido	Cônjuge só recebe se o falecido tiver contribuído por 24 meses. <i>Como se alguém pudesse prever a hora da morte</i>



Metalúrgico com 32 anos de categoria vira corredor de longa distância

Trabalhador da Bosch começou a se exercitar por conta do colesterol e não parou mais. Aos 48 anos, Celso dos Santos corre até maratona

Cerca de cinco anos atrás, o metalúrgico da Bosch, Celso Camargo dos Santos descobriu que tinha colesterol alto. Para controlar a saúde, o médico recomendou que se exercitasse com regularidade. Celso começou a caminhar, depois a correr e não parou mais. Começou a participar de corridas de 10 quilômetros, meias maratonas e até maratonas completas. O metalúrgico, que

hoje tem 32 anos de categoria, está perto de chegar aos 50 anos de idade, mas não pensa em parar de correr.

Celso explica que a principal motivação para treinar é o bem estar. “Eu me sinto bem quando chego em casa depois dos treinos. Meu corpo fica mais leve. Durante a semana me sinto mais alegre. Parece que o estresse sai todo na corrida”, conta o metalúrgico.

CORRIDAS QUE CELSO PARTICIPA:

Corrida do Sesi

10 km

Corrida das Indústrias

10 km

Corrida de São
José do Pinhais

10 km

Meia Maratona
Ecológica de Curitiba

21,1 km

Meia Maratona de Curitiba

21,1 km

Meia Maratona de São
José dos Pinhais

21,1 km

Maratona de Curitiba

42,2 km



Calendário anual de corridas

Atualmente, Celso participa das principais corridas realizadas em Curitiba e São José dos Pinhais. O metalúrgico treina três vezes por semana. Corre, em média, 13 quilômetros por treino, o que significa quase 160 quilômetros por mês. Dois meses antes de cada maratona, os treinos aumentam de intensidade, chegando a 400 quilômetros por mês (35 por treino). Celso busca seguir fielmente o calendário anual de corridas.



Brasil surreal: como o País em que vive estrangeiro?

Quem menos precisa de ajuda é quem mais recebe. Quanto maior o cargo, maior a imoralidade. Quanto maior a riqueza, em menos mãos está. E em meio a tudo isso... um palhaço é um dos melhores políticos do país.



no explicar
mos a um



Vivemos em um país surreal. Temos enormes riquezas e enormes misérias. Contudo, a maior miséria do Brasil é a moral. Quanto maior o poder do cargo ocupado, maiores são os absurdos que a população é obrigada a engolir. Está tudo na lei. O roubo ficou legalizado. A obra de ficção virou realidade, mas a sociedade não encontra meios para mudar os mecanismos que perpetuam e mantêm esse ciclo de injustiças e imoralidades.

Os absurdos que se tornaram o cotidiano da nação passam pelos três poderes e por toda a distribuição de riqueza do país. Aqueles que detêm o poder de modificar a realidade da sociedade brasileira são os primeiros a imprimir medidas abusivas, contraditórias e imorais. Os cargos são utilizados em benefício próprio. Utilizar um cargo público para servir à nação é motivo de piada. Este é o Brasil surreal, que seria difícil de explicar a qualquer estrangeiro. Aprecie com moderação.

Pagamos mais impostos do que no Canadá e temos IDH pior que o do Azerbaijão

Brasil está entre os países com maior carga de impostos do mundo e entre os piores de qualidade nos serviços públicos e no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação, nos últimos cinco anos o Brasil se manteve na lanterna do ranking de retorno dos impostos à população dos 30 países com maior carga tributária do mundo. Cobramos impostos para sermos um Canadá, mas temos educação, longevidade e PIB per capita para ficarmos atrás do Azerbaijão – que provavelmente você nem sabe onde fica – um governo semiditatorial na divisa entre a Ásia e Europa.



BRASIL TEM PIOR ÍNDICE DE RETORNO DOS IMPOSTOS ENTRE 30 PAÍSES COM MAIOR CARGA TRIBUTÁRIA DO MUNDO

PAÍS	POSIÇÃO NO RANKING	CARGA TRIBUT. SOBRE PIB	IDH	ÍNDICE DE RETORNO
ESTADOS UNIDOS	1º	24,30%	0,937	165,78
AUSTRÁLIA	2º	26,50%	0,929	163,49
CORÉIA DO SUL	3º	26,80%	0,909	161,45
IRLANDA	4º	28,30%	0,916	160,32
SUIÇA	5º	28,20%	0,913	160,18
JAPÃO	6º	28,60%	0,912	159,63
CANADÁ	7º	30,07%	0,911	157,85
BÉLGICA	8º	30,70%	0,897	155,94
NOVA ZELÂNDIA	9º	32,90%	0,919	155,28
ISRAEL	10º	31,60%	0,900	155,16
ESLOVÁQUIA	11º	28,30%	0,840	153,86
URUGUAI	13º	26,30%	0,792	152,08
ARGENTINA	24º	37,30%	0,811	141,04
HUNGRIA	25º	38,90%	0,831	140,90
BRASIL	30º	36,27%	0,730	135,34

A pena máxima de um juiz flagrado em corrupção é a aposentadoria compulsória

Em 2005, Juvenal Gomes do Nascimento, de 18 anos, foi condenado a 5 anos de prisão por roubar uma galinha. Ele era réu confesso. Qualquer juiz que venda sentenças e lucre milhões prostituindo o sistema judiciário brasileiro terá como pena máxima deixar de trabalhar e continuar recebendo mais de R\$ 25 mil por mês. É o caso de Paulo Medina, aposentado por unanimidade do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), em 2010, acusado de vender sentenças e receber R\$ 1 milhão para beneficiar empresas de caça-níqueis e bicheiros. Desde que foi obrigado a parar de trabalhar, Medina já recebeu mais de R\$ 1,18 milhão, desta vez legalmente. É a sua pena: a aposentadoria.



O juiz corrupto Paulo Medina foi condenado a se aposentar em 2010. Recebe R\$ 25.386,97 por mês dos cofres públicos para ficar ocioso em casa.

“Volto ao meu lar”

Paulo Medina, em carta aberta após ser condenado à aposentadoria compulsória.

Palhaço faz piadas na campanha eleitoral e é eleito deputado com a maior votação do Brasil

“Pior do que está, não fica”. Com esse e outros slogans surreais, Tiririca foi o deputado mais votado nas eleições de 2010, obtendo 1 milhão e 350 mil votos. Francisco Everardo Oliveira Silva – seu nome verdadeiro, concorreu pelo PR-SP e por pouco não bateu o recorde da maior votação da história, ficando atrás apenas de Enéas Ferreira Carneiro, do extinto PRONA. O mais incrível é que, em números estatísticos, ele foi um dos melhores deputados, sendo um dos únicos a participar de 100% das 171 sessões de votação da Câmara, ao contrário de outros 504 colegas.

“O que é que faz um deputado federal? Na realidade, eu não sei. Mas vote em mim que eu te conto”



Tiririca, em programa eleitoral de 2010.

Maior festa do país é financiada com dinheiro ilícito, e todo mundo sabe

As contas para uma escola de samba conseguir desfilar na Sapucaí são milionárias. A questão é que ninguém sabe exatamente de onde vem o dinheiro. Ou melhor, até se sabe, mas é melhor não comentar muito. Os recursos “oficiais” vêm de repasses dos governos por meio da Secretaria Estadual de Cultura, venda de ingressos para eventos de angariação de fundos (feijoadas, ensaios, rodas de samba) ou venda do enredo para homenagear uma cidade, cultura ou personalidade. No entanto, nenhuma escola de samba é capaz de se manter se não tiver um “patrono”, algum fã da escola que ajude a subsidiá-la. Esses patronos muitas vezes são políticos, empresários, bicheiros e, comenta-se, até traficantes. Como a festa é bonita e traz um monte de turista para o Brasil, melhor não investigar.

Quanto mais pobre, maior a carga de impostos, e quanto mais rico, menor

A tributação brasileira atua de forma regressiva, ao contrário dos países desenvolvidos. Qualquer pessoa sensata poderia pensar, se queremos mais igualdade no Brasil, o melhor é que quanto mais riqueza se tenha, mais imposto se pague. No Brasil é ao contrário. O pobre é quem mais paga imposto, pois a tributação brasileira é baseada no consumo. Enquanto a dona de casa arca com impostos superiores a 27% na cesta básica, as grandes fortunas não são taxadas. De acordo à empresa de consultoria inglesa UHY, o Brasil é o segundo país que mais tem impostos sobre o consumo no mundo, ficando atrás apenas da Índia.



“O Carnaval carioca está ameaçado de falência, porque muitos banqueiros de bicho estão se afastando e as escolas recebem muito pouco pelo desfile.”

Preocupação de Joãosinho Trinta, carnavalesco da Unidos do Viradouro, em 1998.

“Se não fosse dinheiro da contravenção, hoje não teríamos o maior espetáculo audiovisual do planeta. Agradeça à contravenção.”

Neguinho da Beija Flor, em 2015.



“Não discutir impostos sobre riqueza é loucura”,

Thomas Piketty, economista francês.

1% da nossa população concentra quase 70% das riquezas do País



Análise publicada pela Receita Federal do Brasil, defendida em tese do Auditor Fiscal, Fábio Avila Castro, cruzando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e cálculos para se obter informações não declaradas ao Fisco, demonstra que os 0,9% mais ricos do Brasil possuem aproximadamente 68,49% do total da riqueza brasileira.

DISTRIBUIÇÃO
DA RIQUEZA
NO BRASIL

68,49%

está nas mãos de 1%
da população brasileira

31,51%

está nas mãos
de 99% dos
brasileiros

Fonte: Receita Federal do Brasil

“A configuração da tributação brasileira favorece a concentração existente. Mudanças tributárias oportunizariam recursos para financiar educação e outros serviços públicos que permitem a ascensão daqueles que estão na base da pirâmide social”.

Róber Iturriet Avila, doutor em economia.

Deputado ganha de R\$ 27.977,66 a R\$ 41.612,80 por mês, oficialmente.
Professor de R\$ 862,80 a R\$2.260,08



No país das contradições, talvez a pior delas seja a falta de perspectiva para os próximos anos. Enquanto milhares de professores marcham para não perder direitos conquistados frente a anunciada crise econômica, do lado de dentro do Palácio, o primeiro escalão do governo recebe aumentos salariais. Quem tem poder de aumentar seu próprio salário o faz indiscriminada e reiteradamente, contemplando de soslaio a vergonha de ter os formadores de todos os futuros brasileiros humilhados não apenas pela falta de estrutura nos seus postos de trabalho, mas também por seus baixos ganhos. Como exemplo, vejamos os deputados, que além do salário de R\$16.500,00, ainda recebem auxílios para a moradia, combustível, telefone, passagens aéreas, 14º e 15º salário. O professor? Ah... o professor pode fazer tudo isso com cerca de R\$2.000,00 porque não precisa ir a Brasília.

“Quem ensina os legisladores?”

Eco em Brasília

Uma mesma empresa financia milhões em candidatos e partidos adversários, em uma mesma eleição

O sistema eleitoral brasileiro é a origem de toda a corrupção política. As empresas apenas seguem o que está na lei. A democracia some do mapa e deixa em seu lugar disputas de marketing milionárias. Para as empresas financiadoras não importa quem vença, desde que deva favor. Isso permite que empreiteiras e bancos financiem praticamente todos os políticos eleitos no Brasil, de vereadores à Presidente da República. Altruísmo? Dados do Portal da Transparência do Governo Federal cruzados com os do site Os Donos do Congresso mostram que o retorno financeiro que essas mesmas empresas obtêm em contratos com o governo chega a 1300% nos quatro anos de mandato.



Juízes e promotores que moram em casa própria recebem auxílio-moradia superior a R\$ 4,3 mil

Em outubro de 2014, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), aprovou auxílio-moradia para todos os juízes do Brasil, em um valor cinco vezes superior ao salário mínimo, inclusive para aqueles que moram nas suas cidades de origem e têm imóveis próprios. Não importa que mais de 50 milhões de brasileiros vivam com menos de um salário mínimo e com isso sejam capazes de sobreviver, sustentando custos de moradia, transporte, alimentação e saúde. Não importa causar um impacto mensal de R\$28,45 milhões aos cofres públicos, estendendo a regalia aos 6,5 mil juízes que ainda não recebiam esse benefício pelo seu estado. Não importa que o ápice da Justiça brasileira torne-se exemplo de imoralidade.

Mesmo com o país em crise, o Ministro Luiz Fux, da Suprema Corte, tomou a decisão de “auxiliar” todos os juízes federais, estaduais, da Justiça do Trabalho e da Justiça Militar, em suas necessitadas moradias.

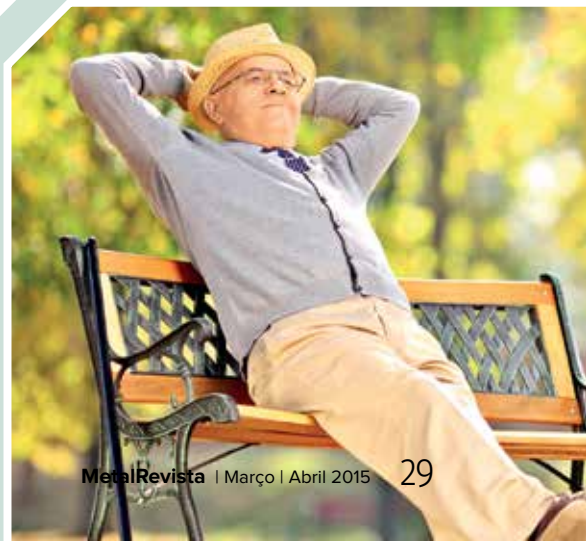


*“Auxílio:
1. Ajuda que se presta àquele cujo
esforço é insuficiente.
2. Esmola; socorro.”*

Dicionário Priberam de Língua Portuguesa.

Governadores ocupam o cargo uma vez e recebem pensão vitalícia

Quem dera todos os empregos fossem assim, não é mesmo? Trabalhou quatro anos, recebe pro resto da vida. Levantamento feito pelo Globo nas 27 unidades da federação mostra que 157 ex-governadores e ex-primeiras-damas recebem aposentadorias especiais e pensões vitalícias que variam de R\$ 10,5 mil a R\$ 26,5 mil, o que significa um custo anual aos cofres estaduais de R\$ 46,8 milhões. São 104 ex-governadores e 53 viúvas. Já os demais brasileiros, que não têm o privilégio de pertencerem a essa casta, precisam ter 30 anos de contribuição na Previdência Social ou 60 anos de idade para as mulheres e 65 anos para os homens.



Metalúrgicos da Grande Curitiba e dos EUA realizam aliança internacional de combate à redução de direitos trabalhistas

SMC e United Auto Workers debateram precarização, assédio moral, demissões e ataques contra liberdade de trabalhadores no Seminário Internacional de Organização Sindical Brasil – EUA



O United Auto Workers (UAW), maior sindicato do mundo e o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), maior sindicato metalúrgico do Brasil, debateram, nos dias 12 e 13 de março, questões como precarização do trabalho, assédio moral, demissões arbitrárias, redução de direitos trabalhistas e ataques contra a liberdade de trabalhadores, no Seminário Internacional de Organização Sindical Brasil – EUA, evento organizado pela Força Sindical do Paraná e que ocorreu em São José dos Pinhais.

“A união com sindicatos de outros países nos permite aumentar forças para combater as injustiças que multinacionais promovem contra trabalhadores no mundo todo. Quando há mobilização internacional, a pressão nas empresas aumenta. Por isso temos que nos manter

organizados e prontos para colaborar com qualquer necessidade que venha de outros países. Somos uma única categoria lutando pelos mesmos direitos em todo o mundo”, enfatiza o presidente do SMC e da Força Sindical do Paraná, Sérgio Butka.

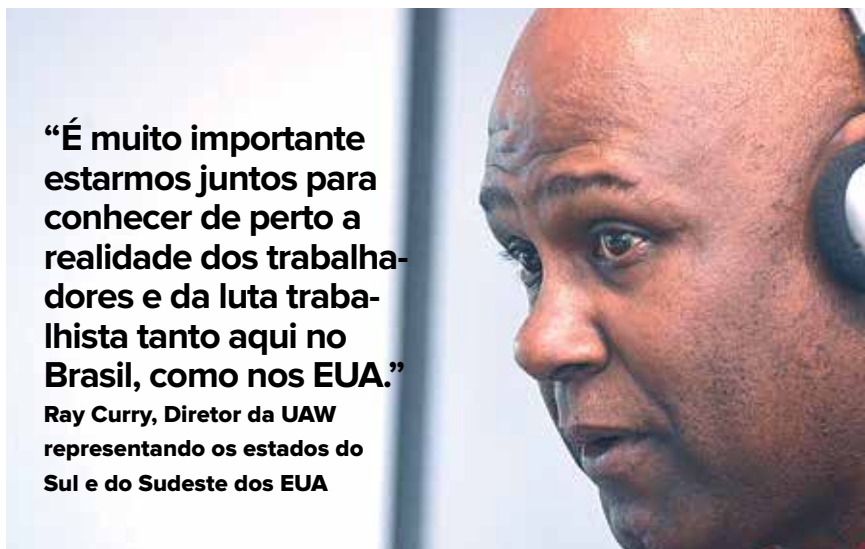
A luta é dura até para o maior do mundo

O UAW foi fundado em 1935 e hoje possui 990 mil trabalhadores na sua base, que congrega pessoas dos EUA, Canadá e Porto Rico. Nos EUA, os estados têm leis independentes, em alguns deles não há o reconhecimento da atuação sindical. Para essa difícil luta contra a precarização das condições de trabalho, o UAW faz alianças como a feita com o SMC, conseguindo assim, apoio de fora do país.



“O Seminário vem reforçar a parceria entre trabalhadores brasileiros e americanos. É importante o debate para traçarmos estratégias em comum.”

João Carlos Gonçalves:
Secretário-Geral da Força Sindical



“É muito importante estarmos juntos para conhecer de perto a realidade dos trabalhadores e da luta trabalhista tanto aqui no Brasil, como nos EUA.”

Ray Curry, Diretor da UAW
representando os estados do
Sul e do Sudeste dos EUA

Luta conjunta

Em 2014, mobilizações feitas pelos metalúrgicos de Curitiba ajudaram a reverter a perseguição que a fábrica da Nissan, na cidade de Canton, estado do Mississippi, nos EUA, fazia a dois trabalhadores americanos que estavam sendo ameaçados por denunciar as más condições de trabalho na empresa.



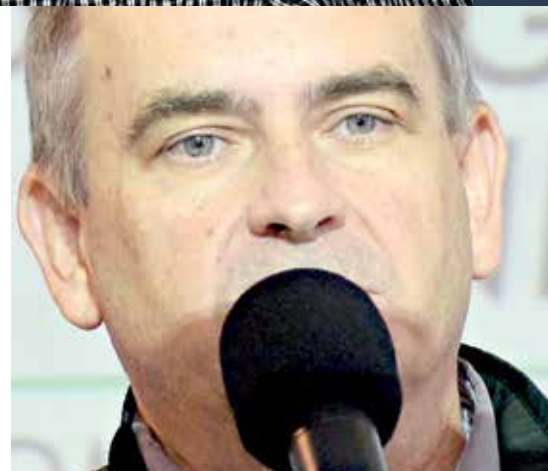
“A luta deve ser solidária. As mobilizações de vocês aqui auxiliam e encorajam os trabalhadores dos EUA a lutar pelos seus direitos também.”

Mark Haasis, Diretor de
Organização Nacional da UAW



“O intercâmbio é importante para a construção da solidariedade entre os trabalhadores, para termos estratégias de luta ante as empresas dos dois países. “

Stanley Gacek, Diretor
adjunto na OIT Brasil



“É necessário que as entidades sindicais estejam unificadas para lutar contra a ofensiva das multinacionais também de maneira global.”

Sérgio Butka, Presidente do SMC e da Força-PR

Expectativa de aumento do mínimo é tão baixa que não chega a preocupar empresários, diz Dieese



Com baixo crescimento do PIB, salário mínimo é afetado e corre risco de estagnar nos próximos anos

Empresários tentam derrubar a lei que reajusta automaticamente o salário mínimo desde quando foi criada, em 2009. Em dezembro de 2015 a lei vence, mas ao contrário do que se poderia imaginar, agora os empresários não se importam de que seja renovada. “O aumento do salário mínimo será tão baixo que não chega a preocupar os empresários”, explica o economista e diretor do Dieese, Sandro Silva. Isso porque o salário mínimo é reajustado com base no crescimento do PIB, que vem sendo cada vez menor. Se o

COMO FUNCIONA O REAJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO

INFLAÇÃO DO ANO ANTERIOR



PIB DE DOIS ANOS ATRÁS

Se o PIB não cresce, o salário mínimo só repõe a inflação. Ou seja, **os trabalhadores não têm aumento real no poder de consumo.**

Brasil entrar em recessão, salário mínimo pode até mesmo deixar de ter aumento real nos próximos anos.

A presidente Dilma Rousseff já sinalizou com a renovação do acordo feito com as centrais sindicais. O problema está na falta de perspectiva de melhoria da economia brasileira que pode manter os trabalhadores que ganham apenas o salário mínimo sem aumento no poder de consumo durante anos. O baixo crescimento do salário mínimo se soma a outras medidas amargas adotadas pelo Governo Federal. “Os trabalhadores

precisam estar mobilizados para enfrentar medidas que pretendam cortar gastos tirando direitos dos trabalhadores”, afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e da Força Sindical do Paraná, Sérgio Butka.

Reajustes que tem que ser reajustados

Centrais sindicais lutam para reaver diferença em reajuste que não foi no valor que deveria. O salário mínimo de 2013, que foi reajustado com base no PIB de 2011, segundo o DIEESE, deveria ter sido de R\$ 686,31 e não de R\$ 678,00, como vigorou naquele ano. A diferença aconteceu porque depois do reajuste acontecer, o PIB do ano de 2011 sofreu alteração nos seus cálculos. O mesmo pode acontecer com os salários mínimos de 2013 e 2014, assim que os dados do PIB dos respectivos anos forem divulgados. O IBGE promete esses dados para novembro.

A importância do sistema fixo de reajuste

Mais de 100 milhões de brasileiros vivem com um salário mínimo, hoje no valor de R\$ 788,00. A cada real que ele cresce, um impacto positivo é gerado em toda a economia nacional. Segundo Antônio Augusto de Queiroz, diretor do DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), o sistema fixo de reajuste do salário mínimo é importante para manter o mercado interno aquecido. “Essa política de valorização do salário mínimo aumentou significativamente o poder de compra dos trabalhadores, fazendo crescer a classe C. É seguro até mesmo dizer que o sistema teve um grande mérito no enfrentamento da crise de 2009”, afirma Queiroz.



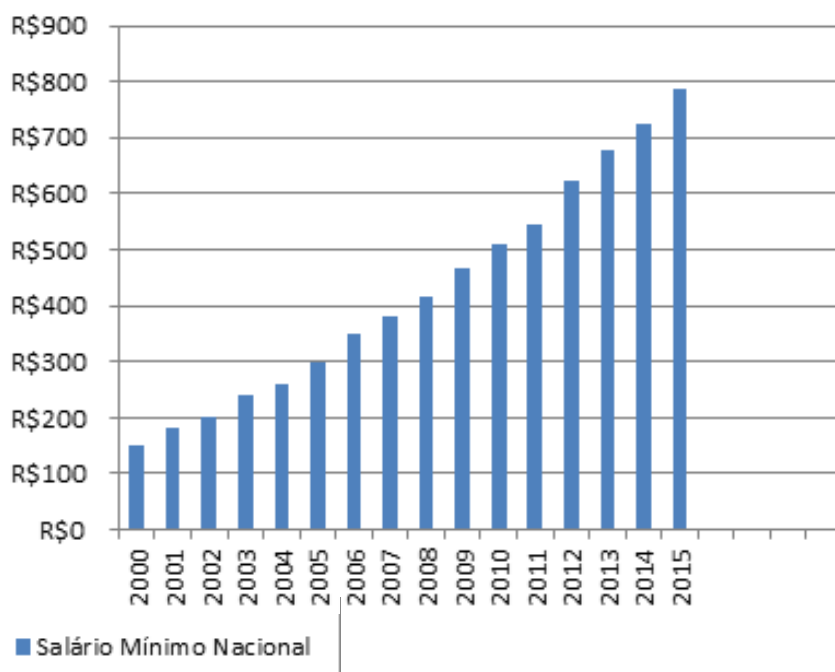
Você sabia?

O responsável pela instituição do salário mínimo no Brasil foi Getúlio Vargas, em 1930. Criando uma cesta básica de determinado valor, o presidente determinou que o salário mínimo deveria valer 10 cestas básicas regionais de gêneros alimentícios.

“Os trabalhadores precisam estar mobilizados para enfrentar medidas que pretendam cortar gastos tirando direitos dos trabalhadores”

Sérgio Butka, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e da Força Sindical do Paraná

Salário Mínimo Nacional



Como a má distribuição de renda afeta o seu bolso e o seu emprego

O doutor em economia, Carlos-Magno, explica como a estagnação do Brasil na distribuição de renda acarreta redução do consumo, da produção e do desemprego. Os 1% mais ricos detêm mais riqueza que todo o resto dos brasileiros e, para o professor, a única saída é o aumento da participação política dos trabalhadores.

A distribuição de renda no Brasil tem índices catastróficos, e que só tendem a piorar. A cada ano que passa, menos pessoas possuem maior parte da riqueza do país. Em 2015, 1% da população já possui 68% da riqueza nacional. Ou seja, o 1% da pirâmide econômica é mais rica do que todos os outros 99%.

Em entrevista exclusiva à MetalRevista, o professor Carlos Magno Esteves Vasconcellos explica como isso afeta diretamente a vida dos trabalhadores e a economia da sociedade.

MetalRevista - O que é a distribuição de renda?

Carlos Magno - Distribuição de renda diz respeito ao modo com que a riqueza é gerada e distribuída.

Quais são as formas em que essa riqueza pode ser distribuída?

Lucro e salário. Ou seja, nas mãos de empresários ou nas mãos de trabalhadores.

De quando são os primeiros estudos sobre distribuição de renda no Brasil?

Estudos mais sistemáticos só a partir da década de 1970.

Como tem sido a distribuição de renda no Brasil historicamente?

Sempre com grupos relativamente pequenos, muito ricos, detentores de grande parcela da riqueza nacional, e uma grande parte da sociedade brasileira detentora de uma parcela relativamente pequena dessa riqueza.



“Trabalhadores sofrem por terem menos poder de consumo e correrem o risco de perder o emprego em um futuro próximo”.

O que acarreta a má distribuição de renda para a sociedade?

A má distribuição de renda cria uma grande concentração de renda na mão de grupos pequenos.

Como isso afeta a vida do cidadão comum?

Com concentração de renda o poder de consumo da sociedade é restringido, e o consumo é determinante para a produção da sociedade. Com menos produção, há menos emprego. Em um momento como o atual, os trabalhadores sofrem por terem menos poder de consumo e correrem o risco de perder o emprego em um futuro próximo.

Desde quando o Brasil tem essa péssima distribuição de renda?

Desde sempre. A economia inicialmente era muito concentrada na mão de grandes fazendeiros e de lá pra cá a riqueza sempre permaneceu em poucas mãos.

Nunca houve tentativa de mudança na política?

Essa situação só ameaçou ser alterada a partir do governo do presidente Lula.

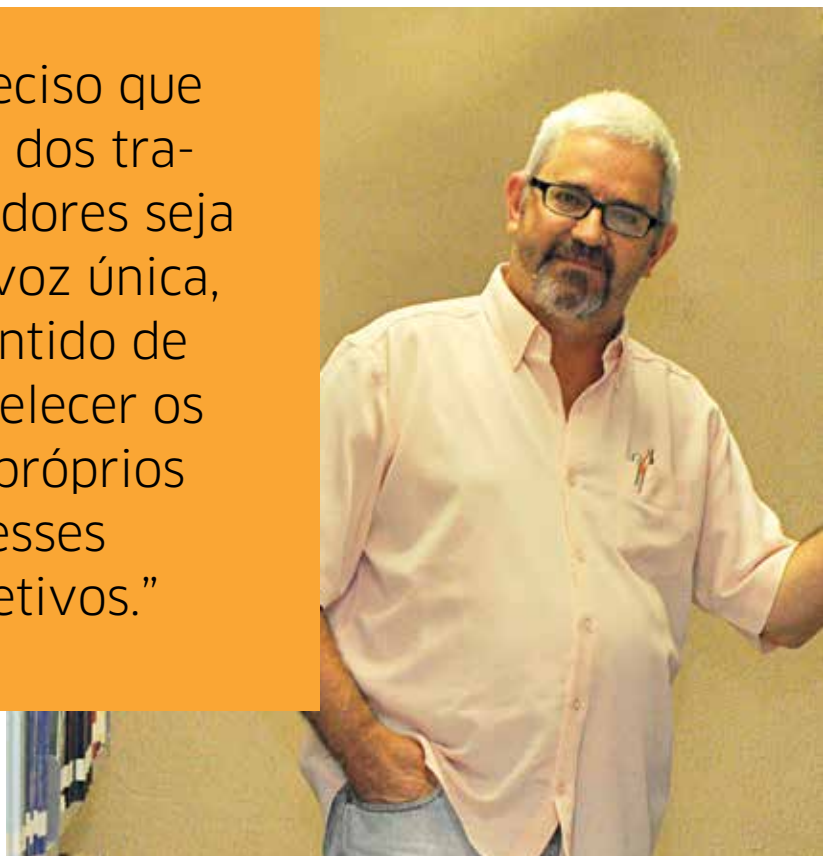
Do que depende a melhoria da distribuição de renda?

De dois fatores gerais. Um ritmo de crescimento econômico acelerado, que gere emprego e que absorva grande parcela da mão de obra disponível, e com isso eleve o salário dos trabalhadores, já que quanto menor a mão de obra disponível, mais valorizada ela está. O outro fator são as políticas compensatórias, de transferência de renda por parte do governo.

Como esses fatores têm acontecido no Brasil?

A partir do governo Lula, principalmente com o Bolsa Família, as políticas compensatórias têm atuado de forma mais intensa no país. Quanto ao crescimento econômico, tem sido baixo. O ano de 2015 e os próximos não são anos que o trabalhador deve acalentar muitas expectativas positivas.

“É preciso que a voz dos trabalhadores seja uma voz única, no sentido de estabelecer os seus próprios interesses e objetivos.”



Que países têm melhor distribuição de renda do que o Brasil?

Europa ocidental de forma geral. Países como Alemanha, Suécia, Dinamarca não têm uma distribuição de renda boa, mas são menos desiguais que no nosso país.

Como essa distribuição menos desigual impacta a sociedade?

Isso impacta a economia desses países na medida em que há um elevado nível de consumo. Desde os trabalhadores mais simples aos mais sofisticados, todos possuem renda média razoável e isso desencadeia um processo de consumo intenso que alimenta a economia do país e fortalece o mercado interno.

Porque mesmo com tanto ciência, estatística e conhecimento, a riqueza continua em um caminho de concentração na mão de cada vez menos pessoas?

É a dinâmica do próprio capitalismo. É um sistema voltado para a produção de lucros, mas por outro lado fundado na competição. Empresas agregam novas tecnologias com o objetivo de vencer a concorrência. O objetivo é tornar o processo mais barato e o trabalhador cada vez mais descartável. Busca-se tornar o trabalhador capaz de produzir um número cada vez maior de riqueza. Isso tende a concentrar também a produção. Cada vez menos empresas tornam-se mais sofisticadas, controlando maiores partes do mercado.

Em que momentos históricos houve registro da diminuição da concentração de renda?

Foi quando o capitalismo cresceu muito rápido ou em períodos de conflitos



Carlos Magno Esteves Vasconcelos,

Doutor em economia pela Escola Superior de Economia de Varsóvia, Polônia. É professor das disciplinas de Economia Política Internacional, Empresas Transnacionais (graduação) e Economia Política (pós-graduação) no Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Curitiba.

dramáticos, internacionais, em que governos tiveram que tomar medidas que pudessem acalmar os trabalhadores.

Seria viável pensar na diminuição dessa concentração de riquezas hoje?

No atual momento histórico é muito difícil. O mundo todo está em grande crise. EUA, Europa, América Latina, África. A China que era o motor dos últimos anos já começa a enfraquecer. A condição para que o capitalismo cresça é a recuperação significativa da demanda efetiva do consumo, mas as nossas condições atuais nos dão uma perspectiva bastante pessimista.

O que pode ser feito para mudar essa realidade no Brasil?

Participação cada vez maior dos trabalhadores na política brasileira. Com mobilização os trabalhadores têm que exigir participar das políticas de estado e do sistema de leis.

E como o movimento sindical deve atuar?

É necessário dar formação política aos trabalhadores e é preciso que a voz dos trabalhadores seja uma voz única, no sentido de estabelecer os seus próprios interesses e objetivos. A união faz a força. O ditado é velho, simples, mas muito verdadeiro.

O que os trabalhadores têm que tomar conhecimento nessas mobilizações?

Trabalhadores precisam tomar conhecimento da sua importância dentro da

sociedade. Saber que em última instância são eles os grandes produtos de riqueza e criar um novo diálogo. Não uma coisa de confrontação, de violência, mas de diálogo construtivo. Precisamos de um novo conceito de relacionamento dos trabalhadores entre si, com o empresário e com o estado brasileiro.

Que medidas o governo deveria tomar para mudar a crescente concentração de riqueza?

O governo fez o que podia ser feito.

A que se deve a crise econômica e política atual?

O que estamos assistindo é o preço que está sendo pago pelas alianças feitas com o que havia de mais podre e velho na política brasileira.

O que está sendo esquecido nos principais debates sobre o tema?

O modo como a economia está organizada. A lógica capitalista compromete qualquer política de distribuição de renda que se possa imaginar.

Há esperança pela democracia quando o Congresso se torna cada vez mais conservador e representante do grande capital?

Não. O problema não é o ser humano, mas o mecanismo político que obriga a que qualquer senador ou deputado federal tenha que realizar uma campanha de altos valores para se eleger. Se não há financiamento público de campanha, ele terá que pegar dinheiro de empresas, e isso vai ter um custo.

Dia Nacional de Lutas **28 de janeiro de 2015**

Mais de 50 mil trabalhadores se mobilizaram em dezenas de manifestações contra demissões ocorridas nos últimos meses e contra as MPs 664 e 665 que entraram em vigor no início de março. As empresas que já se beneficiaram de um total de 236,3 bilhões em subsídios do estado brasileiro não pensam duas vezes antes de demitir. Em Curitiba e Região Metropolitana, metalúrgicos paralisaram as atividades em empresas como Bosch, CNH, Volvo e Renault, bloqueando o trânsito de vias como as BRs 277 e 376.



METALÚRGICOS **Luta. Mobilização.**

Esses são os metalúrgicos da Grande Curitiba!



Combate à violência contra a mulher em todo o Paraná

Metalúrgicos e outras categorias da Força Sindical-PR realizaram nos últimos dias diversas reuniões com prefeitos, parlamentares e autoridades de municípios paranaenses. O programa Março Laranja, combate a violência contra a mulher e defende a criação de mecanismos de proteção nas cidades e no estado, como Secretaria Municipal de Políticas para a Mulher, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM), além de Delegacia e Defensoria especializadas.





Protesto contra assédio moral e demissões de retaliação na Bosch

11 março de 2015

Cerca de 3 mil trabalhadores da Bosch paralisaram suas atividades em protesto na frente da empresa. Se tem metalúrgico sendo demitido injustamente, tem mobilização da categoria! Nenhum dos nossos vai ficar na mão! A luta contra o assédio moral na Bosch não para. O blog www.assediomoralnabosch.com.br continua ativo e disponível para qualquer trabalhador fazer a sua denúncia.

EM AÇÃO

Conquistas.





De olho em Brasília



Protestos de março impulsionam ideias atrasadas como eleições unificadas e de cinco em cinco anos

Como resposta ao barulho das ruas nos protestos de março, uma nova proposta vem ganhando corpo como sendo a “salvadora da pátria”, quando na verdade é uma enganação que engessa e representa um grande atraso para a democracia brasileira. Trata-se da unificação das eleições municipais com as federais e da realização do pleito apenas de cinco em cinco anos. A PEC 352/2013 é um exemplo. De autoria do deputado federal petista Cândido Vaccarezza, ela unifica as eleições locais e federais e junta-se a outras propostas, que visam tornar o mandato de cinco anos. Na prática, isso iria afastar a população das urnas por um longo período. “Se as eleições forem realizadas só de quatro em quatro anos, como propõe comissão da Câmara, país se assemelhará a ditaduras que realizam votação de vez em quando para encenar ares de democracia”, alerta o juiz de direito no Maranhão e idealizador da Lei da Ficha Limpa, Márlon Reis. Os trabalhadores estão de olho! Não vamos permitir que a classe política aproveite o momento turbulento para emplacar medidas retrógradas que vêm maquiadas de avanço, mas que representam ainda mais retrocesso!

PL 4.330 está pronto pra ser aprovado na Câmara

Dia 7 de abril, o Projeto de Lei 4.330, da terceirização de atividades-fim, está pautado para votação no Congresso. O projeto permite a terceirização de todas as atividades sem qualquer restrição, revogando muitos direitos trabalhistas conquistados com esforço ao longo dos anos.

Segundo Antônio Augusto de Queiroz, diretor de documentação do DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), o deputado federal Eduardo Cunha e presidente da Câmara (PMDB) foi um dos que fizeram pressão pelo retorno do projeto. “Ele e muitos outros que apoiam o PL 4.330 tiveram suas campanhas financiadas pelo patronal. Agora esses deputados estão pagando de volta suas campanhas, passando o rolo compressor nos trabalhadores”, afirma Queiroz.

TST defende súmula criada contra terceirização de atividade-fim

Após o Ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), questionar a legalidade da Súmula 331, o presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Barros Levenhagen, reafirmou a validade da súmula que, segundo ele, traz “igualdade de condições de trabalho e de salários” entre os trabalhadores dentro das empresas.

A ação contra a Súmula, que ganhou a voz do ministro Barroso, foi movida pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), dessa vez a tentativa de prejudicar os direitos trabalhistas não deu certo!

Antônio Augusto de Queiroz, diretor de Documentação do DIAP, garante que a terceirização de atividade-fim é fraude, e portanto, a súmula deve ser mantida.



Entram em vigor medidas que afetam seguro-desemprego, abono salarial e muitos outros direitos trabalhistas

No dia 1º de março entraram em vigor as MPs 664 e 665 (medidas provisórias) que afetam diretamente os direitos trabalhistas, a começar pelo seguro-desemprego, que teve seu tempo de contribuição aumentado de 6 para 18 meses.

Além disso, as MPs estabelecem uma série de alterações no abono salarial, seguro-defesa, pensão por morte e auxílio-doença, prejudicando milhões de trabalhadores brasileiros.

Em resposta, as centrais sindicais elaboraram uma nota conjunta, reivindicando sua revogação.

Estamos de olho!

PROPOSTA DE SÓCIO



**SINDICATO
DOS METALÚRGICOS
DA GRANDE CURITIBA**
Sérgio Butka – Presidente

Preencha os espaços utilizando letra de forma.

☐ Espaço destinado ao sindicato.

Motivo: () Novo Sócio - () Religamento - () Atualização Cadastral - () Transferência de Empresa

Matrícula

C.P.F.

Nome Completo

Data Nasc. (Ex. 251270)

CEP

Endereço

Nº

Complemento (ex. apart. / bloco..)

Cidade

Fone Contato

Fone Celular

Sexo

Ident. Funcional / Matric. Empresa

Cód. Empresa

Nome da Empresa

Estado Civil

Profissão

E-mail

Sindicalizado por:

Data

Cadastrado por:

Data

Autorizo expressamente por livre e espontânea vontade, de acordo com o previsto na convenção coletiva de trabalho, à empresa

a descontar em minha folha de pagamento, o valor decorrente da utilização de serviços efetuados por mim ou por meus dependentes autorizados, referente a mensalidade sindical, serviços médicos, odontológicos, farmácia e demais convênios firmados com o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Tipo de sócio:

☐ Folha de pagamento: Desconto de 1,2% do salário base até o teto de 10% do Salário Mínimo. _____ ASSINATURA

☐ AVULSO: Desconto de 5% do Salário Mínimo. _____ ASSINATURA

☐ Sócio Usuário: Desconto de 15% do Salário Mínimo. _____ ASSINATURA

☐ AFASTADO: Desconto de 5% do Salário Mínimo. _____ ASSINATURA

☐ APOSENTADO _____ ASSINATURA

Se a idade do associado for inferior a 18 anos é necessária a assinatura de pai/mãe ou responsável:

Nome do pai/mãe ou responsável: _____

RG: _____

ASSINATURA

_____ de _____ de 20____



() Inclusão de Dependente - () Exclusão de Dependente - () Inclusão de Convênio - () Autorização de Serviços

DEPENDENTES (PAI E MÃE) OU (ESPOSA E FILHOS)

Dependente 1:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 2:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 3:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 4:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 5:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Quero aderir ao MetalSaúde - Sistema Pré-Pago

Nº 1 - Médico e Odontológico Familiar
Nº 2 - Odontológico Familiar

Nº 3 - Médico e Odontológico Individual
Nº 4 - Odontológico Individual

Quantidade de dependentes extras (maiores de 18 anos) a incluir neste serviço: ____
*Consultar Regulamento nas Secretarias do SMC

Autorizo o desconto, em minha folha de pagamento, referente à compra de créditos na opção Nº ____ desta proposta

Assinatura: _____ Data ____/____/____

Autorização de serviços:

Autorizo meus dependentes, abaixo relacionados (maiores de 18 anos), a contrair e assumir débitos em meu nome dos serviços e convênios oferecidos pelo Sindicados dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Nome	CPF
Nome	CPF

Assinatura: _____ Data ____/____/____

Obs.: _____



SINDICALIZE-SE!

Um mundo de benefícios para você



MetalSaúde



MetalSaúde
Assistência Médica e Odontológica



MetalOdonto



Assessoria Trabalhista/Jurídica



MetalClube de Campo



Compra com desconto em folha



MetalClube Colônia de Férias - Matinhos



Espaço do Aposentado



Formar - Guaraqueçaba

**Preencha já a
Ficha de Filiação
nas secretarias
da sede e
subsedes do
Sindicato!**

**Informações:
41 3219-6476**

Faça parte deste time vencedor! Sindicalize-se!

Agende sua viagem agora

Condição especial
para metalúrgicos

(41) 3242.7690

Curta sua Lua de Mel pelo Brasil



FOZ DO IGUAÇU

4 noites

A partir de

R\$ 260,00

+ 9x R\$ 68,00 por pessoa



NATAL 7 noites

A partir de

R\$ 510,00

+ 9x R\$ 138,00 por pessoa



PORTO DE GALINHAS

7 noites

A partir de

R\$ 600,00

+ 9x R\$ 158,00 por pessoa

Conheça Buenos
Aires ou Santiago na
Semana Santa

4 dias e 3 noites



A partir de

10x U\$ 63,90

por pessoa

Passe o feriado
de Corpus
Christi em Miami
6 noites

A partir de

U\$ 1.810,00

+ taxas
apartamento duplo por pessoa



A partir de 10x

R\$ 149,90

por pessoa

Tenha
4 noites
inesquecíveis
em Maceió

Cartão
Fidelidade
SMC



Polícia 5. Avarecida
Matrícula: 12518-8

0096400117001

**Tudo parcelado
pelo Cartão Fidelidade
em 10x sem juros**

Mais informações:

Agência de Viagens e Turismo

HS&B

IMPORTANTE:

Valores sujeitos a alterações sem prévio aviso; Valores por pessoa em aptos duplos. Não inclui taxas de embarque. O valor deverá ser recalculado ao câmbio do dia da compra. Lugares limitados e confirmação mediante disponibilidade. Parcelamento sujeito a aprovação de crédito.